



71488 - Avaliação de cardiotoxicidade na radioterapia hipofracionada de mama **Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde**

INTRODUÇÃO: As neoplasias e as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo. Os avanços da terapêutica oncológica como a radioterapia hipofracionada (RTH) aumentaram a taxa de sobrevivência dos pacientes. Por outro lado, também deixaram-nas mais expostas aos fatores de risco cardiovasculares, assim como na população em geral, e também, aos efeitos da cardiotoxicidade de quimioterápicos e da RTH.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil das mulheres com indicação de RTH em neoplasia de mama, assim como avaliar a cardiotoxicidade aguda relacionada à RTH adjuvante em mulheres com neoplasia de mama esquerda e direita, e compará-las através da dosagem sérica de troponina ultrasensível (TNT-US) e peptídeo natriurético cerebral (BNP).

MÉTODOS: Estudo longitudinal prospectivo que está incluindo mulheres com diagnóstico de neoplasia de mama que se encaixem nos critérios de indicação de RTH adjuvante à cirurgia conservadora. O estudo está sendo realizado no Hospital Ana Nery, na cidade de Santa Cruz do Sul - RS, e teve início após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, com previsão de término em outubro de 2020. Após TCLE assinado pela paciente, é realizado um questionário e coleta de sangue venoso (no 1º e no último dia de RTH). Após o término das coletas, as amostras serão analisadas e os valores séricos de TNT-US e BNP comparados.

RESULTADOS: Até agora foram coletados dados de um total de 9 pacientes com diagnóstico de neoplasia de mama; 6 pacientes com doença em mama direita, e idade média de 54 anos (+11); na qual 7 delas (77,7%) se autodeclararam de raça branca. Dentre elas, 07 pacientes tinham exame anatomopatológico compatível com neoplasia de mama ductal invasiva (77,7%), outra com carcinoma ductal in situ e outra com carcinoma lobular invasivo; 8 das pacientes haviam realizado cirurgia de setorectomia e esvaziamento linfático previamente. 6 (66,6%) pacientes tinham história de tratamento quimioterápico prévio. A RTH na mama acometida acumulou uma média de 36,5Gy (+8,11) em energia de radiação ionizante, em um tempo de tratamento entre 5 e 15 dias.

RISCOS, DIFICULDADES E LIMITAÇÕES: Os resultados das análises poderão estar comprometidos pelo número menor do que o esperado para a amostra. Com o aparecimento da pandemia do COVID-19, foi necessário o cancelamento de biópsias eletivas, o que retardou o diagnóstico e tratamento das pacientes. Também, foi reduzido o número de atendimentos no setor da radioterapia em respeito a ordem de não aglomeração. O comparecimento das pacientes nas consultas e RTHs agendadas também reduziu. As pacientes estão sendo submetidas à realização de exames laboratoriais para coleta de TNT-US e BNP, os riscos destas coletas são semelhantes aos já realizados pela paciente durante seu tratamento oncológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta pesquisa será útil para identificar as pacientes com alterações clínicas e laboratoriais de cardiotoxicidade. Também espera-se que até o final do prazo de coleta de dados, consiga-se um número maior de pacientes para a amostra. Pretende-se, com o resultado do estudo, mostrar aos profissionais de saúde e as pacientes a necessidade do acompanhamento pré e pós tratamento neoplásico e os possíveis efeitos cardiotoxícos, também, reafirmar a importante evolução do tratamento oncológico radioterápico.

Palavras chave: cardiotoxicidade, radioterapia, neoplasia de mama, hipofracionamento.

Autor - Roberta Finkler Dupont

Orientador - Lia Possuelo

Orientador - Andreia Valim